



JORNAL DE DEBATES > RIO, 2016

A cultura nas Olimpíadas

Por Renata Janine Ribeiro em 07/08/2012 na edição 706

Reproduzido do *Valor Econômico*, 6/8/2012; intertítulo do *OI*

Tweetar

Curtir

0

G+

0

✉

✉

0 comentários

Eu, como milhões ou bilhões, gostei muito da abertura dos Jogos Olímpicos de Londres. Mas concordo com a ideia de que o Brasil pode – e deve – fazer melhor. Por duas razões. A primeira e mais difícil é um desafio a qualquer festa para multidões hoje em dia: é que no show, embora belíssimo, faltou cultura. Ele foi espetacular, em todos os sentidos da palavra; gerou prazer para o público; mostrou o melhor do esporte; apresentou uma Grã-Bretanha multiétnica e multicultural – e, ainda, apostou no que considera ser o foco da juventude atual, dos celulares às baladas de sábado à noite. Mas podia ter feito mais.

O espetáculo começou com Shakespeare, o maior autor da cultura inglesa. O ator Kenneth Branagh declamou uma passagem de “A tempestade”, após quatro corais infantis representarem, cada um, uma das nações que formam o Reino Unido – Irlanda do Norte, Gales, Escócia e Inglaterra. Aliás, não só os corais mostravam a união do Reino, como todos contavam com negros e minorias étnicas, nem britânicas nem mesmo europeias. Mas, depois disso, a cultura sumiu. Ou melhor, a cultura que prevaleceu, de longe, foi a de massas. Não houve cultura genuinamente popular, erudita ou folclore. A Grã-Bretanha que nos foi mostrada foi, na hipótese mais generosa, a que começa com Mary Quant – para quem não sabe, a criadora da minissaia, a mulher que colocou Londres no centro do mundo jovem, na década de 1960 – e os Beatles.

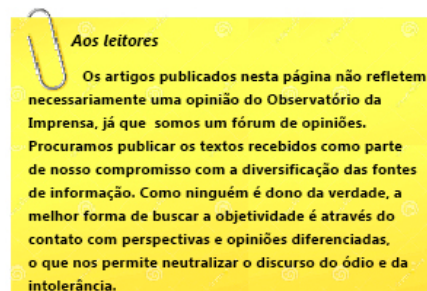
Por que acho isso uma falha? Porque a abertura dos Jogos Olímpicos é uma enorme oportunidade para um país apresentar o melhor de sua cultura e mostrar que perspectivas ela abre para o mundo. Ele pode dizer como contribui para a paz e o enriquecimento da sociedade global. Sabendo disso, os britânicos apostaram em tudo o que aponta para uma humanidade solidária nas suas diferenças. Mas deixaram de lado um grande trunfo, que são vários séculos de excelente cultura. Na verdade, a falha que aponto é recorrente em nossos dias. O triunfo da indústria cultural é tão avassalador que até quem vive da palavra, como vários jornalistas e professores, sente vergonha dela, procurando substituí-la por cenas não-verbais da vida contemporânea. Daí que um dos episódios centrais do espetáculo tenha sido o dos jovens de hoje, que mostra todos os signos de consumo vinculados à Internet e à vida veloz.

Mas por que teríamos de escolher entre a cultura, digamos, “cultura” e a cultura de massas? Não daria para ter ambas? Uma das grandes ênfases dos últimos anos esteve na comunicação multimídia. Mas multimídia inclui não só os novos meios de comunicação, como também os que têm milhares de anos, como o livro, as artes plásticas, a música. Todos eles se modificam ao longo dos tempos, e mudaram bastante graças à informática, porém permanecem ricos.

Pergunta importante

O Brasil poderá fazer melhor? Depende do empenho que coloque nisso. A lição de casa é, essencialmente: o que um país pode mostrar, de sua cultura, que seja uma contribuição importante para o mundo dos próximos anos? Um ponto é evidente, no caso de nosso País: a capacidade de integrar grupos distintos, sobretudo de nacionalidades, etnias e culturas diferentes. Não devemos vender a ninguém a duvidosa “democracia racial” e é preciso confessar nossas falhas neste campo. Mas lembremos que aqui os filhos de imigrantes, já na primeira geração, conversam entre si em português e não na língua dos pais. Isso é raro no mundo. Além disso, no Brasil é impossível distinguir pelo telefone a cor de uma pessoa, ao contrário do que sucede nos Estados Unidos. Não apenas somos um país de imigrantes, como temos uma identidade brasileira mais frágil (ou flexível) do que pretendem algumas outras – e hoje essa flexibilidade (ou fragilidade) é um trunfo para as relações humanas.

A segunda razão é o carnaval. Difícil, uma festa popular melhor que ele. Vi em 1989, na praça da Concorde, a celebração dos 200 anos da Revolução Francesa. Feia não foi. Mas a festa de Jean-Paul Goude foi um carnaval fracassado. Unir as melhores escolas de samba do país num megadesfile é algo que só o Brasil pode fazer. Mas o importante é que não seja apenas um pot-pourri. Será bom, caso se fale de Guimarães Rosa, João Cabral, Niemeyer e Glauber, que não tenhamos apenas bonecos deles em carros alegóricos e citações deles no samba-enredo. Será



Curadoria de Notícias

Pessimismo marca divulgação do “Estado a Imprensa 2016”

Textos recomendados

O informe anual Estado da Imprensa 2016 é o mais pessimista sobre a situação dos jornais, revistas, telejornais e programas noticiosos radiofônicos norte-americanos desde 2003. [Saiba mais](#)

Jornalismo com drones agora é legal no EUA

Textos recomendados

A partir setembro próximo, os repórteres fotográficos, nos Estados Unidos, poderão usar drones (aparelhinhos voadores telecomandados) para fotografar e filmar em áreas de difícil acesso. [Saiba mais](#)

Berners-Lee quer criar outra Web

Textos recomendados

O criador da Web pretende desenvolver uma nova rede mundial capaz de garantir a privacidade e fim do controle governamental sobre a internet. [Saiba mais](#)

Fita adesiva evita quebra de privacidade em laptops

Textos recomendados

A moda de colar uma fita adesiva sobre a câmera e o microfone de um notebook pegou para valer, depois que uma foto revelou que Mark Zuckerberg, o dono da Facebook também usou o mesmo recurso para evitar quebra da privacidade. [Saiba mais](#)

Robô não passa no teste de redação de notícias

Textos recomendados

Uma redatora da revista norte-americana The Atlantic fez um teste com um robô jornalístico e os resultados foram decepcionantes. [Saiba mais](#)

Instituto Reuters aponta tendências no jornalismo online

Textos Recomendados

Aumento do consumo de informações distribuídas via redes sociais, maior presença dos smartphones no

ótimo se a maior festa, que é uma imagem "for export" (mas também real) do país, permitir uma fecundação recíproca da cultura popular e erudita. Será fantástico se a criação da festa mobilizar nos próximos anos criadores e estudiosos da cultura, mas, sobretudo, as camadas populares. Não que vivamos em festa. Não que sejamos todos alegres. Mas, como ideal, a alegria é a prova dos nove, como dizia Oswald de Andrade. Quem sabe, para citá-lo de novo, fazer da festa a ocasião da massa comer o biscoito fino da cultura.

Temos as belezas naturais. Mas um dia Machado de Assis recebeu um visitante estrangeiro. Depois de lhe mostrar o Rio de Janeiro, ouviu-o dizer: o melhor mesmo é a beleza natural. Machado se entristeceu: o que nós fizemos não vale nada, se comparado com a natureza, que já recebemos pronta? Pois é aí que entra a cultura. Mostrar o que os brasileiros fizeram, e não apenas o que o Brasil é, pode ser bom. Discutir isso pode ser muito bom, nos anos que nos faltam. Devemos, também, ir além do país do carnaval. Por exemplo, Clarice Lispector é uma referência óbvia para a questão feminina. Os jogos podem ser a ocasião de nos perguntarmos o que temos para repassar ao mundo. Essa pergunta é uma das mais importantes que podemos nos colocar a respeito de nós mesmos.

[Renato Janine Ribeiro é professor titular de Ética e Filosofia Política na Universidade de São Paulo]

Tweeter

Curtir

0

G+

0



0 comentários

Todos os comentários

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Artigos recomendados



Porque não o jornalismo público?



Dines: "Estamos criando midiotas"



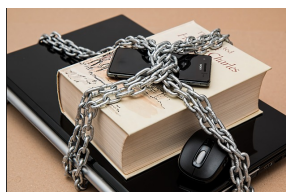
Por que os programas de culinária nos fascinam tanto?



Paula Cesarino Costa



Tânia Alves



Autoridades contra o jornalismo

acesso à notícias e o uso de bloqueadores de publicidade na internet foram as três tendências predominantes em 2015 segundo o Digital News Report 2016, do Instituto Reuters [Saiba mais](#)

Mais vistos

1 A política brasileira entre o caos e a disrupção



2 O corporativismo contra a democracia



3

Fita adesiva evita quebra de privacidade em laptops

4 As consequências do jornalismo inconsequente



5 Afinal, o que significa qualidade na televisão?



Observatório da Imprensa 20 anos

Leia os depoimentos de quem participou desta história



OI no Twitter

Tweets por @observatorio



ObservatórioImprensa
@observatorio

Jornalismo multifacetado goo.gl/0D4Gsc

Jornalismo multifacetado - ...
Em minha época de escola, a...
observatoriodaimpresa.com...

Incorporar

Ver no Twitter

Código Aberto [VER TODOS OS ARTIGOS](#)



Lava Jato, uma armadilha para o governo

Temer

Carlos Castilho

Desde que assumiu o poder, o presidente interino Michel Temer vem tentando costurar uma base política capaz de dar sustentabilidade a um governo surgido na esteira de uma bem organizada manobra para afastar a presidente petista Dilma Rousseff.

[Saiba mais](#)

Recomendar 1 mil

Tweetar

G+ 14

Canais OI**OI no Facebook**



Observatório da Imprensa
277.581 curtidas

[Curtir Página](#) [Compartilhar](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



Cadastre-se e receba nossas notíciasE-mail [Enviar](#)**SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA**
[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)
TODAS AS SEÇÕES

- 2015/2016
- A crise na segurança pública
- A tragédia de Mariana
- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Assessoria de Comunicação
- Atentados e desastres
- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Censura
- Checagem de informações
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- Cinema
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social

ARQUIVO COMPLETO

- 2016
- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006
- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- >>Depois vem a conta
- >>O segredo da boa imprensa
- A emoção do povo está lá na Alemanha
- Jornalistas sem papel e sem vontade
- Tablóides indenizam jogador por calúnia
- Um panorama da observação crítica da mídia
- Último Segundo
- 32º Congresso Nacional de Jornalistas
- Agência Carta Maior
- FCC nega reconsiderar multa por indecência
- Onde começa e onde termina o virtual



- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional
- Corrupção
- Crise Econômica
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Dilemas contemporâneos
- Dilemas da imprensa
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Direitos Humanos
- Diretório Acadêmico
- Discurso do ódio
- Doenças modernas
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Educação
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Esclarecimento
- Espaço urbano
- Estante de livros
- Ética Jornalística
- Eventos
- Experiências
- Feitos & Desfeitos
- Ferramentas jornalísticas
- Fórum dos estudantes
- Futebol
- Governo Temer
- Grande Pequena Imprensa
- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa e saúde
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Internet
- Jornal de Debates
- Jornalismo ambiental
- Jornalismo científico
- Jornalismo cultural
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo e saúde
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo local
- Jornalismo na internet
- Lava Jato
- Liberdade de informação
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Meio ambiente
- Memória
- Memória do holocausto
- Mercado editorial
- Mercosul
- Mídia local
- Mídia na CPI
- Modernidade

- 1997
- 1996

- Modismos & preconceitos
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Multimídia
- Mural
- Na Imprensa Internacional
- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O desafio ambiental
- O desafio do terrorismo
- O futebol como negócio
- O Papa Midiático
- O processo do impeachment
- Observatório da Imprensa / 20 anos
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- OI Oito Anos
- Olimpíadas 2016
- Opinião
- Opinião Pública
- Palanque do ccs
- Pesquisas
- Política cultural
- Política internacional
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Processo do impeachment
- Programa do OI na Televisão
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Saúde Pública
- Speculum
- Televisão
- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Terrorismo
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores